

## EXPRESSÕES ATRAVÉS DOS SÍMBOLOS TUMULARES NO CEMITÉRIO MUNICIPAL PADRE RODOLFO KUMORECK DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

**Elizete C. Romanini de Oliveira<sup>1</sup>, Flavia Braga Moreira<sup>2</sup>, Vivian Silva Francisco<sup>3</sup>, Carlos Henrique Melo Montes Filho<sup>4</sup>, Mário Moreira<sup>5</sup>**

Universidade do Vale do Paraíba – Univap - Faculdade de Comunicação e Artes - FCA,  
Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova, São José dos Campos/ SP  
elizete\_o@yahoo.com<sup>1</sup>, vinha\_sjc@yahoo.com.br<sup>2</sup>, vivisf@uol.com.br<sup>3</sup>, cacazissimo@hotmail.com<sup>4</sup>,  
mariettoaroe@uol.com.br<sup>5</sup>

**Resumo-** O Cemitério Municipal de São José dos Campos, também conhecido como Cemitério Padre Rodolfo Komoréck, fundado em 1882, situa-se na região central do município. Apesar de não ser considerado um lugar turístico, o cemitério é um dos locais onde se encontram grande parte da história da cidade. Nele podemos encontrar túmulos de várias personalidades que fizeram parte da história e desenvolvimento de São José dos Campos, como, por exemplo, o túmulo de Miragaia, que foi um dos revolucionários constitucionalistas que originou o movimento MMDC no governo de Getúlio, Dr. Paulo Becker, Dr. Nelson D'Ávila e tantos outros que, por sua importância, grandes avenidas receberam seus nomes. Através das artes tumulares percebemos claramente a importância de algumas personalidades, seu poder aquisitivo e suas crenças. O cemitério, além de ser um "arquivo" histórico, é também uma galeria de arte a céu aberto, com suas construções e esculturas simbólicas, que traduzem o sentimento em relação à morte através dessa representação.

**Palavras-chave:** Cemitério, Arte Tumular, Símbolos.

**Área do Conhecimento:** VIII- Lingüística, Letras e Artes

### Introdução

A indagação sobre a morte, cemitérios, objetos tumulares e a Arquitetura que compõem esse espaço sacrossanto, carregado de mistérios, misticismo e que é a principal forma ocidental de relação intrínseca dos vivos diretamente com seus mortos, é algo natural na sociedade.

A morte, apesar de repugnante e temida, é instigante, pois permeia a vida desde o primeiro segundo. Até mesmo para uma vida começar, milhares de espermatozoides morrem, enquanto apenas um sobrevive a esta batalha.

O homem tem uma relação estreita com a morte, uma vez que possui consciência deste fato inerente as suas forças, mesmo com toda evolução humana e esforços tecnológicos em que o homem controla os sonhos, o sono, transfere à circulação do corpo para uma máquina, comunica-se com o mundo inteiro em frações de segundos, ainda assim, não consegue vencê-la.

Segundo Aranha & Martins (1995, p.347, apud JASPERS) psiquiatra e metafísico alemão, "existe algo em nós que não se pode crer suscetível de destruição". Esta não aceitação pelo "fim" é o que nos bloqueia e fortalece a idéia do "temor do desconhecido". Por isso, o temor e a angústia da morte levam a humanidade à crença da imortalidade, promovendo assim uma aceitação do sobrenatural, do divino, imortal, que é justamente o que encontramos dentro dos cemitérios, nos símbolos e objetos tumulares.

Todavia, a **Morte** é a mola propulsora do progresso e o **Cemitério**, seu ícone, a "quase-morte", local de embate entre homem e morte, onde se levanta o "V" da vitória. Então, o que resta ao homem que não nasceu para perder? Transcende fazendo dos Cemitérios locais de História e história, onde as religiões reinam livres, as diferenças sociais acentuam-se, locais de encontro e desencontros, de lágrimas e risos, de tragédia e comédia, locais plenos de vida.

Mostrar que os objetos tumulares (vasos, anjos, santos etc) juntamente com a construção arquitetônica representam simbolicamente a relação de aproximação entre vivos e mortos.

"Quebrar" a rigidez e o peso que se associa aos cemitérios através de uma exposição fotográfica e uma página eletrônica com definições dos Objetos Tumulares como resultado ilustrativo das pesquisas.

### Materiais e Métodos

Os materiais utilizados: câmera digital Sony 5.1Mp, (fotos : cores, pb e sépia) , Microcomputador celeron Pentium IV 2.6 MHz. Softwers: Photoshop - Ed. Imagem, Flash – geração de páginas para internet, Corel Draw – Ilustração das Imagens. - Pesquisa Exploratória:

Primeiramente foi aplicada a Pesquisa Exploratória com o objetivo de identificar os objetos tumulares existentes no cemitério em que está sendo realizado o estudo. Através de

Levantamento Documental nos acervos do cemitério Padre Rodolfo Kumoreck, com a intenção de identificar as personalidades importantes da cidade que colaboraram com sua construção histórica, como é o caso do Revolucionário Constitucionalista Miragaia pertencente ao movimento MMDC e o Padre Rodolfo Kumoreck, cujo cemitério recebeu seu nome. Através de Pesquisa Bibliográfica houve um aprofundamento sobre os cemitérios, os objetos e símbolos tumulares e também sua arquitetura, realizadas em publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, internet e outros meios disponíveis.

Foi realizada também uma pesquisa quantitativa com a intenção de, estatisticamente, identificar quais os símbolos mais utilizados.

### Resultados

38 %	Cruz Latina
32 %	Anjo
16 %	Vaso
14 %	Santos

### Discussão

A arte simbólica tumular faz parte dos rituais fúnebres desde a antiguidade. Os adornos colocados nos túmulos fazem parte da cultura humana desde os primórdios, pela necessidade que o homem tem de manter viva a imagem do seu semelhante morto e, no caso das pessoas mais abastadas, a necessidade de monumentalizar-se perante a comunidade, ou seja, eternizar a sua posição de destaque perante a sociedade do qual fazia parte. Neste caso, em particular, eram construídos grandes mausoléus, com figuras esculpidas em pedra. Ainda hoje, nos grandes cemitérios mais antigos, podemos identificar estas obras artísticas de destaque.

Na arte tumular existem inúmeros símbolos que, através de seus significados, podemos identificar as diferenças sociais, culturais e econômicas. É através do significado de cada símbolo que conseguimos expressar ou exteriorizar os diversos sentimentos com relação à morte e aquele que ali se encontra sepultado.

Os símbolos mais comumente encontrados nos cemitérios são a ampulheta, asas, santos, coroas, cruz latina, palmas, vasos, tochas e os mausoléus.

Ampulheta: símbolo que caracteriza o passar do tempo. Expressa os mistérios de Deus na transição entre a vida e a morte.

Asas: representam a missão por Deus destinada a cada ser. Dentro desta designação incluem-se os anjos, arcanjos, serafins e querubins. Estão inseridos também os emblemas dos quatro evangelistas (leão - São Marcos; boi -

São Lucas; homem – São Mateus; águia – São João).

**Figura 1 - Anjo**



Fonte: autoria própria

Santos: simbolizam a devoção do ser ali sepultado, relacionada à imagem colocada sobre o túmulo, representando a proteção da alma pelo santo devotado.

**Figura 2 - Santo**



Fonte: autoria própria

Coroa: pode aparecer sob diversas formas, inclusive como atributo de diversos santos, representando a vitória e a soberba.

Cruz Latina: Simboliza a sorte e a esperança, representando o sacrifício e o sofrimento - a morte através da crucificação de Cristo.

**Figura 3 – Cruz Latina**



**Fonte: autoria própria.**

Palma: simboliza a glória, a vitória celestial, representando o êxito sobre a morte.

Vaso: existem algumas formas de se utilizar este símbolo. O vaso vazio representa o corpo sem alma; o vaso com lírio representa a anunciação (mensagem do Anjo Gabriel a Maria sobre o mistério da encarnação); o vaso com óleo santo, que não é comum em locais a céu aberto, representa a glória e a paz; e por fim, o vaso com um pássaro pousado na borda que representa a eterna felicidade.

**Figura 4 - Vaso**



**Fonte: autoria própria**

Tocha: carrega o fogo que simboliza a traição, desta forma, representa a paixão.

Mausoléu: simboliza a magnitude, a grandeza e o luxo.

### **Conclusão**

O Cemitério Municipal de São José dos Campos guarda as características da história de uma cidade de muitos valores.

Com esta pequena análise pudemos perceber a importância que as pessoas têm de se comunicar através dos túmulos dos seus entes queridos e a necessidade de alguns em manter

viva a posição social de determinadas personalidades e suas famílias.

Observando os resultados da análise dos símbolos mais utilizados percebemos a fé cristã ali representada. A maioria utiliza a cruz latina como símbolo do sofrimento pela perda do seu ente, ali sepultado, e ao mesmo tempo, a esperança de reencontrá-lo na vida eterna. A seguir, o símbolo mais utilizado é o Anjo (as Asas) representando uma conformidade e aceitação pela missão predestinada por Deus aquele ser. (Normalmente este símbolo é utilizado em túmulos de crianças e jovens). Na seqüência vêm os Vasos e os Santos, caracterizando, ainda mais, a cultura e a fé católica, predominante em nosso país.

Contudo, a Arte Tumular, assim como qualquer outro ramo artístico, fala através das formas e cores. Se passarmos a observar os túmulos como arte, e passarmos a entender qual sentimento cada pessoa quis transmitir através desta, certamente, não veremos mais os cemitérios como um lugar assustador, mas sim, como um lugar rico em história e sentimentos explícitos através da Arte.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a Deus pelo dom da vida.

Agradecemos ao professor Mário Moreira pela orientação; à professora Dulcília Silva pelo apoio, e com especial carinho, a nossa família e amigos.

### **Referências**

- [1] ARANHA, Maria Lucia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 3a Edição. Editora Moderna, São Paulo, 2000.
- [2] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. *Temas de Filosofia*. 2a Edição. Ed. Moderna, São Paulo, 1992.
- [3] ARIÉS, Philippe. *História da morte no Ocidente*. Rio de Janeiro, Ed. Francisco Alves, 1977.
- [4] BOEMER, Magali R. *A Morte e o Morrer*. 2ª Edição. Cortez Editora, São Paulo, 1989.
- [5] BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos*. 3a Edição. Cia das Letras, São Paulo, 1994.
- [6] BROWN, Norman O. *Vida contra Morte*. Tradução: Nathanael C. Caixeiro. Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1972.
- [7] CERAM, C. W. *Deuses, Túmulos e Sábios*. 7ª Edição. Tradução: João Távora. Ed. Melhoramentos. São Paulo, Agosto de 1958.

[8] CHIAVENATO, J. J.. A Morte – uma abordagem sócio cultural. 1ª Edição. Ed. Moderna, São Paulo, 1998.

[9] FORGANES, Roseli. Caminhos da Terra. Ed. Azul, Março 1998 – 71ª Edição – pág. 76

[10] SPOSITO, Maria Encarnação B. – Capitalismo e Urbanização. Editora Contexto, 2004, pag 12 – 14o Edição

[11] LUCAS, J. A Vida e a Morte. Disponível em : <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/fep/a-vida-e-a-morte.html>. Acesso em: 22 fev. 2005.

[12] POTOKO, C. A. A Morte. Disponível em <http://www.espaçoademico.com.br/030/30epotoko.htm>.. Acesso em: 22 fev. 2005.

[13] ABREU, R. Entre a Nação e a Alma: quando os mortos são comemorados. Disponível em <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/156.pdf>. Acesso em 23 mai. 2005.

[14] Entendendo a Arte Tumular. <http://www.funerariaonline.com.br> Acessado em 28 mar. 2005

[15] Arte tumular. <http://www.cemiteriodosmortos.hpg.ig.com.br/arquiteturaeartecemiterial.html> - acessado em 05 abr. 2005

[